

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Angela Maria Maboni Sansonovicz

**REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO EAD NO CURSO TÉCNICO EM
SECRETARIA ESCOLAR E ALGUMAS POSSIBILIDADES DE
APRENDIZAGEM**

Panambi, RS
2017

Angela Maria Maboni Sansonovicz

**REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO EAD NO CURSO TÉCNICO EM
SECRETARIA ESCOLAR E ALGUMAS POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação**.

Orientadora: Patricia Mariotto Mozzaquatro Chicon

Panambi, RS
2017

Angela Maria Maboni Sansonovicz

**REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO EAD NO CURSO TÉCNICO EM
SECRETARIA ESCOLAR E ALGUMAS POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação**.

Aprovado em 28 de outubro de 2017

Patrícia Mariotto Mozzaquatro Chicon, Ms. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Vinícius Maran, Dr. (UFSM)

Alencar Machado, Dr. (UFSM)

Panamby, RS
2017

REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO EAD NO CURSO TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR E ALGUMAS POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM¹

REFLECTIONS ABOUT EAD TEACHING IN THE TECHNICAL COURSE IN SCHOOL SECRETARIAT AND SOME LEARNING POSSIBILITIES

Angela Maria Maboni Sansonovicz²
Patricia Mariotto Mozzaquatro Chicon³

RESUMO

O presente artigo tem a pretensão de refletir sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos do Curso Técnico em Secretaria Escolar Pró-funcionário, no Ensino a Distância. Aborda as possibilidades de aprendizagem principalmente pelas mulheres trabalhadoras em educação, de estudar sem sair de casa. Neste artigo buscou-se pesquisar algumas possibilidades sobre a questão de acesso à plataforma do *moodle* a fim de flexibilizar o acesso à educação, ou seja, o aluno poderá responder as tarefas, assistindo os vídeos postados pelos professores, fazendo as leituras das apostilas e respondendo ao questionamento via ambiente de aprendizagem. Constatou-se que os alunos aprendem com a mediação da tutora.

DESCRITORES: Desenvolvimento; Aprendizagem; Ensino a Distância; Educação

ABSTRACT

The present article intends to reflect upon the development and learning of the students of Profuncionário technical course in school secretariat, in distance learning. Discusses the possibilities of learning mainly by women workers in education, to study without leaving home. In this article we aimed to search for some possibilities on the issue of access to the platform of moodle in order to ease the access to education, i.e., the student will be able to meet the tasks, watching the videos posted by the teachers, making the readings of handouts and responding to questions via learning environment.

KEYWORDS: Development; Learning; Distance learning; Education.

¹Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

²Aluna do Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³Professora Orientadora, Mestre, Universidade Federal de Santa Maria.

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EAD), ao longo do tempo traçou uma trajetória de avanços e retrocessos. No início do século XX tornou-se uma modalidade de ensino capaz de atender a todos os níveis, incluindo programas formais de ensino, aqueles que oferecem diplomas ou certificados e programas de caráter não formais, cujo objetivo é oferecer capacitação para melhoria no desenvolvimento das atividades profissionais (BRASIL, 2012).

O número de instituições de ensino públicas e privadas que oferecem cursos nesta modalidade tem crescido significativamente no Brasil depois da publicação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em 1996. Segundo dados da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), o número de instituições que ofertam cursos superiores na modalidade de EAD cresceu 36% no período de 2004 a 2006, passando de 166 para 225. O número de alunos cresceu 150%, passando de 309.957 para 778.458 no mesmo período.

Para que os funcionários de educação consigam estudar tem que haver a possibilidade de cursos EAD, pelo motivo que muitos não conseguem liberação para sair para estudar das escolas onde trabalham.

O Curso Técnico em Secretaria Escolar é constituído por conhecimentos, saberes, princípios, valores e habilidades que o credenciam como educador e gestor escolar.

Ensinar a distância é uma possibilidade ofertada para trabalhadores em educação, na esfera municipal, estadual e federal. Instrumentalizar o aluno para que ele possa pensar por si próprio e trabalhar na plataforma do *Moodle*, é também ensinar o aluno a pensar criticamente sobre os problemas, compreender e analisar as diferentes teorias das ciências, da política, das artes, entre outras, bem como aprender a construir conceitos e ter capacidade de elaborar argumentos de maneira crítica.

O presente trabalho tem a finalidade fazer algumas reflexões sobre o ensino a distância no Curso Técnico em Secretaria Escolar do Pró-funcionário, no qual a pesquisadora atua como tutora presencial, possibilitando a mesma aprender a trabalhar com as tecnologias à distância.

O artigo apresentado descreve as seguintes seções: a seção 2 aborda o referencial teórico, a seção 3 aborda a metodologia, a seção 4 aborda os resultados obtidos e a seção 5 as referências.

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Entende-se que as exigências que o mundo do trabalho faz nos dias atuais são além daquilo que se aprende na escola quando se faz o nosso Ensino Médio. Essa geração de 40 a 50 anos de idade foi a que mais passou pelas transformações tecnológicas, desde quando estudou e foi inserida no mundo do trabalho, até o momento atual que temos que trabalhar com as tecnologias em todas as esferas.

No entanto, antes de introduzi-la, quero contar-lhes o que tem chamado minha atenção em nosso percurso de aprendizagem. Para ilustrar isso poderíamos imaginar aqui a possibilidade de fazermos uma autoavaliação. O que levantaríamos, com certeza, é que temos competência para certas tarefas, para outras nem tanto e para algumas nenhuma. Avaliando nosso funcionamento nas diferentes relações com o mundo, perceberíamos, a contragosto, nossas dificuldades em diferentes graus e áreas, quer seja na atuação como no entendimento. Isto é, notamos deficiências. Todos nós temos deficiências (MARQUES, 2006, p. 79).

Essas deficiências são pessoais, também individuais e outras que, embora são iguais, são de construção pela sociedade. Também sabe-se que existe preconceito, ao mesmo tempo, ele afasta as pessoas e acomoda, por outro lado, modela as pessoas. A pessoa que não passa pela experiência da mediação da aprendizagem ou teve mais com pouca frequência sofre de privação cultural. É uma pessoa privada, que não tem familiaridade com a sua própria cultura, ao contrário, é desenvolvida a diversidade, onde acontece a ampliação do campo mental tecnológico.

Em meados de 1997, o Ministério da Educação (MEC), tornou público um documento denominado “Plano Nacional de Educação” (proposta inicial dos procedimentos a serem seguidos).

Tratava-se do esboço da proposta de PNE, que o governo deveria enviar para a apreciação do Congresso Nacional até dezembro de 1997, conforme determina a LDB.

Em meio à proposta do MEC enumerava doze itens que deveriam estar dentro do objeto de metas do PNE, sendo o de nº 9 a EAD. Estava entre as prioridades a modernização tecnológica, formação dos profissionais de educação (docentes e pessoal da área técnica e administrativa) e apresentadas as diretrizes e metas para a formação continuada desses trabalhadores. A justificativa se encerra afirmando que as propostas do PNE ora apresentado tem como referência a democracia, a inclusão social e o que determina a Constituição Federal para dar curso às transformações necessárias, à construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A garantia da valorização dos profissionais da educação (professores, técnicos e

funcionários administrativos) em sua formação básica e continuada, carreira e salário (SILVA, 2013).

Para os funcionários administrativos, a criação, no prazo de dois anos, de cursos profissionalizantes regulares de nível médio, conferindo habilitação formal inicialmente nas áreas de administração escolar, multimeios, alimentação e manutenção de infraestruturas escolares, e, em médio prazo, em outras áreas, cuja criação se mostre necessária em decorrência de mudanças sociais e educacionais.

Cabe ainda salientar a criação, no prazo de um ano, de planos de carreira para o magistério e profissionais de áreas técnicas e administrativas e a implementação imediata de piso salarial para essas duas categorias. A Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001 aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

O processo educacional a distância é reconhecido como centrado no aluno e mediado pelas tecnologias da sociedade da informação, fato esse que leva à necessidade de se investigar como alunos e instrutores, com o uso das novas tecnologias, podem colaborar para gerar novos conhecimentos (SILVA, 2013).

2.1 Histórico da educação a distância

O desenvolvimento das telecomunicações com meios interativos, a relativa popularização do computador e da internet proporcionaram novas perspectivas, se constituindo em ferramentas importantes para a contínua evolução da EAD, sobretudo após a segunda metade do século XX.

Um dos marcos históricos da EAD foi a criação da Universidade Aberta de Londres. Em 1970, a Open University contribuiu decisivamente para o desenvolvimento de métodos e técnicas que serviram para caracterizar os diferentes modelos de EAD existentes. Porém, contribuiu também para o desenvolvimento de tecnologias que deram mais solidez aos processos educacionais a distância e para a utilização massiva da mídia (MARTINS, 2005).

Para colaborar com essa discussão e tendo em vista que a EAD no Brasil é fundamentalmente direcionada para alunos da idade adulta, Martins (2005) destaca que:

Os adultos são, por definição autorresponsáveis e, assim, têm o direito de decidir sobre o que e como será sua educação.

Há que se considerar as diferenças individuais sobre todo o campo dos estilos cognitivos. Se as instituições não apoiam as demandas de aprendizagem dos adultos, estes conseguirão apoiar-se a si mesmos.

O adulto aprende trazendo as experiências vividas no cotidiano do seu trabalho. Como o adulto é autônomo, ele observa nas escolas coisas que estão certas e erradas, é uma pessoa comprometida. Com essa característica, o adulto vem para estudar muitas vezes cansado do seu trabalho, mas vem porque sabe o que quer.

Uma característica importante do adulto é a busca das práticas associadas à realidade que vive na escola, dando sentido a sua aprendizagem. A dificuldade de usar a tecnologia muitas vezes passa pelo financeiro, sem condições, e na educação é o medo do novo; de usar a tecnologia, temos que nos reciclar para usar as ferramentas sobre a educação. Usar as ferramentas para alunos desenvolverem uma pesquisa fazendo uma síntese de um determinado conteúdo, passando o conhecimento para outro tipo de tecnologia. Tenho alunos que relataram, que eles pediam ajuda para os colegas de trabalho em certas atividades que desenvolviam na escola, e agora com o desenvolvimento das aulas do Curso Técnico em Secretaria Escolar; eles já fazem sozinhos sem pedir ajuda.

O curso pró-funcionário oferecido à distância é uma oportunidade de acesso à profissionalização, aprender em diferentes espaços e em diferentes tempos é tudo o que um adulto que trabalha precisa. Tem o auxílio de professores e tutores (separados fisicamente) que utilizam vários recursos didáticos para se comunicarem e ensinarem. Exemplo: aulas à distância como o apoio de cadernos pedagógicos, vídeo, teleconferências, videoconferências, acompanhamento tutorial, internet, utilização de hipertextos e todas as formas disponíveis dos meios de comunicação. E as aulas presenciais são importantes pelas trocas de ideias entre os colegas, a mediação do tutor que confere as tarefas para depois os alunos postar, as interações, e estamos percebendo o crescimento dos alunos, tínhamos alunos que não sabiam digitar um texto no Word, anexar um arquivo e nem postar as atividades, com o passar do tempo participando das aulas, fazem essas tarefas com segurança.

O sentido do estudo, portanto, passa necessariamente pelo engajamento da escola com o processo de transformação dos sujeitos, bem como das relações sociais, abrindo novos horizontes para a radical humanização. Construir uma sociedade onde há lugar para todos.

Revendo o vídeo do Professor Dante Bessa, disponibilizado na disciplina, Prática Profissional Supervisionada, em que ele reforça essa questão do saber fazer, mas com outro objetivo, ou seja, para este saber ser transformado em prática educativa, para que se construa outras relações sociais mais humanizadas. Ressalta ainda, o professor que o saber fazer da vivência é diferente do saber fazer prático, que não basta fazer por fazer e precisamos do saber teórico para mudar o saber prático. Assim, através de qualificação as cursistas tem a

oportunidade de participar desse momento de transformação do funcionário em técnico em educação para desconstruir e reconstruir a nova identidade profissional (BRASIL, 2012).

2.2 Aprender a distância

A partir da Portaria do MEC nº 1.547, de 24 de outubro de 2011, o Pró-funcionário – passa a ser uma política assumida pela Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do MEC, sendo uma ação regida pela Rede e-Tec. Tem por objetivo promover, por meio da EAD, a formação profissional técnica em nível médio de funcionários que atuam nos sistemas de ensino da educação básica pública, com ensino médio concluído ou concomitante.

Conforme a Resolução nº 6/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a avaliação da aprendizagem dos estudantes visará a progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais. Os cursos e os programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio são organizados por eixos tecnológicos, possibilitando itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados, segundo os interesses dos sujeitos e as possibilidades das instituições educacionais, observadas as normas do respectivo sistema de ensino para a modalidade de Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

É o conjunto das etapas que compõem a organização da oferta da Educação Profissional pela instituição de Educação Profissional e Tecnológica.

Possibilita um contínuo e articulado aproveitamento de estudos e de experiências profissionais devidamente certificadas por instituições educacionais legalizadas.

Contempla a sequência das possibilidades articuláveis da oferta de cursos de Educação Profissional, programada a partir de estudos sobre os itinerários de profissionalização no mundo do trabalho.

É baseado nos Catálogos Nacionais de Cursos mantidos pelos órgãos próprios do MEC e pela Classificação Brasileira de Ocupações.

Os princípios norteadores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio é a indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem e contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias

educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional.

Os Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio podem ser desenvolvidos de forma articulada e de forma integrada, na mesma instituição de ensino, ou articulada de forma concomitante em instituições de ensino distintas, conforme o detalhamento da Resolução nº 6/2012. Quando o curso for articulado de forma concomitante, deverá ter um projeto pedagógico unificado, mediante convênios ou acordos de interdisciplinaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento desse projeto pedagógico unificado na forma integrada. Esses são submetidos à aprovação dos órgãos competentes dos correspondentes sistemas de ensino.

Cursos Técnicos Pró-funcionário podem atuar na área da educação, exercendo funções de apoio em instituições de ensino das redes pública e particular, que ofereçam diferentes níveis e modalidades de ensino previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96.

Público-alvo: servidores nomeados e em efetivo exercício (administrativo e professores) das esferas municipais, estaduais e federais de ensino.

É ofertada a distância para funcionários da educação em quatro habilitações: técnico em gestão escolar, técnico em multimeios didáticos, técnico em alimentação escolar e técnico em meio ambiente e manutenção da infraestrutura escolar.

O eixo da formação pedagógica é articulado por seis módulos que enfatizam conhecimentos das ciências e da filosofia da educação, problematizam a realidade escolar, a partir de cinco temas: identidade, educação, trabalho, cidadania e gestão democrática. Esses cinco temas são abordados para compreender a realidade escolar.

Na formação específica em secretaria escolar, trabalho escolar e teorias administrativas, gestão democrática nos sistemas e na escola, legislação escolar, técnicas de redação e arquivo, contabilidade na escola, administração de materiais e estatística aplicada à educação. A realidade escolar a partir dos temas problemas, mídia, linguagem e tecnologias da informação e da comunicação, para compreender as relações entre tecnologias e educação escolar. Com o principal objetivo de construir e reconstruir a identidade profissional dos funcionários da educação, numa perspectiva progressista e transformadora, nos princípios norteadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira. Levando em conta os princípios filosóficos, políticos e pedagógicos do pró-funcionário, trabalhando os temas transversais, construção coletiva, construção de competências e conhecimentos pela

problematização, investigação e refletindo sobre a realidade do trabalho de sua escola onde está inserido (ANTUNES, 2000).

Dados do Censo Escolar do INEP, 2012 mostraram aumento de ingresso nas escolas públicas por classes populares. Com essas diversas formas de trabalho, ao longo da história e as relações de trabalho, atualmente percebemos que a sociologia mostra duas grandes mudanças, a primeira é o espaço aberto para as classes populares, chegando às universidades, aumentando seu nível de estudo; onde a escola deixa de ser celetista. A segunda é referente à classe média e alta deixando as escolas públicas, migrando para escolas de ensino privado, como forma de garantir o ingresso aos cursos elitizados (medicina, engenharia, direito e comunicação) que garantem os melhores empregos (ANTUNES, 2000).

Sendo assim, torna-se cada vez maior o desafio de criar instrumentos de gestão do sistema de ensino que propiciem a melhoria da qualidade do ensino ofertado e a estrutura da EAD na realidade educacional brasileira.

Segundo Landim (1997, p. 9):

As bases teóricas da Educação a Distância ainda são frágeis, porque, realmente, não é fácil estabelecer fundamentos neste campo, o que se explica, em parte, certamente, pela falta de um estudo de conjunto das variadas experiências, raramente mal sucedidas, aliás, que se espalham em dezenas de países, cada qual com suas peculiaridades, interesses, conveniências e objetivos, não se tendo chegado, ainda, a envidar esforços nacionais ou internacionais para embasamento teórico das experiências realizadas separadamente.

Os pressupostos teóricos da EAD, ainda com carência de maior aprofundamento, segunda a mesma autora, retomam a teoria da autonomia e da independência; a teoria da industrialização e a teoria da interação e da comunicação.

Para a educação, o paradigma de produção no fordismo traz como principal consequência à dualidade na educação. Ou seja, traz a necessidade de escolas diferenciadas para cada tipo de futuros trabalhadores: uma para aqueles que irão pensar, conceber os processos produtivos e outra para aqueles que irão apenas executar as tarefas pensadas pelos primeiros. (ANTUNES, 2000). Por isso, neste momento, no Brasil, o crescente investimento nos Institutos Federais é uma experiência de democracia participativa, ação coletiva com vários participantes, alunos, profissionais de educação e professores, onde se apropria da teoria e da prática. Pode ter também compromisso ético e político, preparando os jovens para o mundo do trabalho. Com uma nova política pedagógica na educação, iniciada pelo governo Lula e agora mais pertinente com a presidenta Dilma, a estruturação espreada dos nossos

Institutos Federais, está chegando um novo modelo de educação no ensino médio, técnico e tecnológico com a presença do Estado. Com isso, o desenvolvimento do trabalho em educação nas escolas públicas melhorou, por isso a necessidade dos profissionais de educação no aperfeiçoamento dos seus conhecimentos, para melhor atender os alunos. Também isso hoje é uma necessidade, saber trabalhar à distância, pois o mundo no qual se vive hoje requer isso (ANTUNES, 2000).

2.3 Transformação do mundo do trabalho

A abordagem dessa seção priorizou o mundo do trabalho em seu processo histórico de mudança, passando por suas práticas nas oficinas na fase pré-industrial e nas fábricas no pós-industrial, entendemos como se deu a divisão do trabalho. Essa última fase marcou o surgimento da sociedade informacional, amadurecimento das tecnologias da informação e a transformação do processo de trabalho com a extinção de uns e criação de outros. Portanto, vê-se surgir um novo paradigma: emprego x salário x trabalho.

Uma questão que não pode ser ignorada na análise do mundo do trabalho atual é a importância da qualificação profissional.

A informática, que pode ser conceituada como o ramo da tecnologia que trata do processamento de informações ou dados por meio do computador, tornou-se fundamental e mudou o perfil dos empregos na nossa sociedade (SILVA, 2013). A Internet é a maior biblioteca do mundo. A utilização da Internet ajuda a desburocratizar a vida. Conhecimentos em informática são essenciais para obtenção de melhores empregos. A comunicação por e-mail permite a transferência de uma quantidade enorme de conhecimento de um ponto a outro do planeta. As ferramentas contidas em um simples microcomputador permitem a organização da vida em diversos níveis. É possível elaborar desde um simples orçamento doméstico a um complexo demonstrativo financeiro de uma grande empresa. Mais de 72% dos serviços do governo federal são oferecidos na rede mundial de computadores (SILVA, 2013).

A pesquisa e a cibercultura como fundamentos para a docência on-line, não há retorno quanto ao crescimento da educação via Internet no Brasil e no mundo. A EAD antes cheia de limitações específicas porque baseada em meios unidirecionais (impressos, rádio e TV), agora cresce muito com as potencialidades cada vez mais interativas da Internet e das redes sociais on-line.

As Instituições de Ensino Superior (IES), as particulares, saíram na frente e não se decepcionaram com a modalidade de cursos via Internet. As universidades públicas, a partir da Universidade Aberta do Brasil (UAB), estão correndo atrás do tempo perdido e da resistência. Agora o desafio maior é a inclusão dos professores no cenário sociotécnico e comunicacional da cibercultura para nele operarem e educarem.

A EAD quer dizer docência unidirecional (mediação um-todos) e a educação on-line (EOL) que é a docência interativa (mediação todos-todos), isso podemos desenvolver pelo AVA.

Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), também conhecidos como Learning Management System (LMS) ou Sistema de Gerenciamento do Aprendizado, são softwares que, disponibilizados na internet, agregam ferramentas para a criação, tutoria e gestão de atividades que normalmente se apresentam na forma de cursos. Sendo constituídos a partir do uso de diferentes mídias e linguagens, a intenção é proporcionar não só a disponibilização de conteúdo, mas principalmente plena interatividade e interação entre pessoas e grupos, viabilizando, por consequência, a construção do conhecimento (SILVA, 2013, p. 18).

Segundo estudos recentes, as redes sociais são mais utilizadas para comunicação entre os jovens brasileiros do que o próprio e-mail (KENSKI, 2008). A cada dia surgem novas redes e outras vão se consolidando a medida que cresce o número de seus usuários e o conceito se dissemina. Estas ferramentas já fazem parte do dia a dia dos alunos e de vários educadores, merecendo ser incluídas nas estratégias de uso educacional da escola. O uso das redes sociais no processo educativo deve ser feita de maneira bem pensada, pois corre o risco de ser apenas uma distração, gerando mais barulho do que ajudando no processo de ensino e aprendizagem. Para dar início às redes sociais com seus alunos deve acompanhar e perceber a linguagem utilizada por eles, os valores envolvidos, como estão levando essas informações para as suas vidas, identificando os melhores conteúdos cognitivos a serem trabalhados. Exemplos de aplicativos que podem ser usados pelos professores e tutores: *Facebook*, *Twitter*, *MySpace*, e *Twitter*, com postagem de mensagens, ou assistir um vídeo no *youtube*. Cada um tem suas características e reúne perfis diferentes, apresentam recursos diversos, desde as redes de amizades reais e virtuais até fóruns de discussão de temas diversos, acervos de imagens etc. (KENSKI, 2008).

É possível em vários desses ambientes, como o *Facebook*, criar comunidades específicas, de sua escola num grupo fechado para que só os membros do grupo possam acessar, por exemplo. Além de atividades com os alunos, é cada vez maior o número de educadores que encontram nas redes sociais uma ferramenta de diálogo e de

compartilhamento de informações com seus pares, com especialistas, com profissionais de outras áreas do conhecimento e são gratuitos. Outros ambientes, como o *Moodle* (software livre), estes usados para EAD e muitos são chamados de AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), citados anteriormente.

Neste sentido, fez-se esta prática com os alunos do Curso Técnico em Secretaria Escolar e criei um grupo de interação no *Facebook* para interagir quando necessário. Essa prática desenvolve a aprendizagem dos alunos, porque obrigou a participação deles e atenção aos meus avisos de mediação, troca de ideias e conferência de tarefas. Combinei com os alunos, sempre que tem tarefas novas eu chamo a atenção deles, leitura e como fazer, estamos sempre conversando, respondo eles em qualquer hora do dia, com uma certa pontualidade e vice-versa, eles me retornam até para combinar as aulas, nossos encontros extras e diferentes horários quando não conseguem vir na aula presencial (BRASIL, 2012).

Redes sociais, a comunicação e a participação de todos os integrantes de um curso em discussões e debates são duas das principais preocupações dos autores e tutores de cursos hospedados no *Moodle*. Para viabilizar essa interação, boa parte dos profissionais utiliza fóruns e salas de bate-papo. No entanto, apesar de todos os esforços, poucos são aqueles que, de forma espontânea e efetiva, interagem com o grupo por meio dessas atividades (SILVA, 2013, p. 161).

Para isso acontecer foi incorporado entre as pessoas e grupos de estudo as redes sociais *Facebook*, são alguns dos serviços com mais destaque atualmente. Apesar das resistências pelas desconfianças quanto à segurança na educação, já tem estudos que é crescente e traz resultados positivos. A criação de uma rede social tem trazido muitos benefícios para os alunos que fazem cursos EAD, ter a oportunidade de estudar em casa, com apoio de tutor na rede social é um avanço tecnológico.

3 METODOLOGIA

Foi feito uma pesquisa com todos os alunos do Curso Técnico em Secretaria Escolar, através de um relato escrito por eles mesmos sobre toda trajetória de vida escolar até os dias atuais e sua transformação no mundo do trabalho, sendo possível relatar vivências e experiências sociais como funcionários de educação escolar e social.

3.1 Tipo de pesquisa

Está sendo estudado o caso que consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. A crescente utilização do estudo de caso no âmbito das ciências tem diferentes propósitos, tais como:

- a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;
- b) preservar o caráter unitário do objeto estudado;
- c) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação;
- d) formular hipóteses ou desenvolver teorias;
- e) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos.

Convém ressaltar que um bom estudo de caso constitui uma tarefa difícil de realizar e demandam muito tempo para serem realizados, correndo o risco de terem seus resultados classificados como pouco consistentes. É comum encontrar pesquisadores inexperientes, entusiasmados pela flexibilidade metodológica dos estudos de caso, que decidem adotá-los em situações para as quais não é recomendado. Como consequência, ao final de sua pesquisa, conseguem apenas um amontoado de dados que não conseguem analisar e interpretar.

Para Minayo (1994, p. 17) entendemos por pesquisa a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. As questões de investigação estão, portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. São frutos de determinada inserção no real, nele encontrando suas razões e seus objetivos.

3.2 Tipo de entrevista

É a entrevista menos estruturada possível, inicialmente uma conversa informal com os alunos do Curso Técnico em Secretaria Escolar, e após vai ser dado um tempo para eles fazer a redação sobre a sua trajetória de vida escolar em que o entrevistador tem apenas o objetivo básico da pesquisa em sua mente, buscando obter a visão geral do entrevistado sobre o assunto. É recomendada quando se entrevista um especialista no assunto, pois sempre será

vantajoso deixá-lo discorrer sobre o mesmo e, nesse caso, recomenda-se que a entrevista seja gravada.

3.3 Local da pesquisa

Polo Ijuí – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus São Vicente do Sul, Escola que está localizada no Instituto Estadual de Educação Guilherme Clemente Köhler, na Rua Aristeu Pereira, nº 983, Bairro Burtet, Ijuí – RS. O trabalho foi realizado com vinte e nove alunos do Curso Técnico em Secretaria Escolar Pró-funcionário.

Já foi realizado um estudo único em forma de uma mesa redonda, em uma aula presencial onde os alunos estão responderam um questionário. Através de um relato escrito pelos alunos.

A pesquisa foi feita através de entrevista escrita e relatos orais com todos os alunos do curso. Os registros foram feitos por um, mas terá a experiência de todos, através de relatórios de vivências.

Segundo Minayo (1994), diferentemente da arte e da poesia, que se concebem na inspiração, a pesquisa é um labor artesanal, que não prescinde da criatividade, se realiza fundamentalmente por uma linguagem fundada em conceitos, preposições, métodos e técnicas, linguagem esta que se constrói com ritmo próprio e particular.

Os relatos apontam que, independente da forma de acesso e da opção do curso adotados, um curso EAD necessita ser pensado em função da sua realidade local. O funcionário de escola requer que a escola possibilite a ele acesso a internet permanente.

Para os alunos pesquisados, os significados da inserção dos funcionários de escola estão ligados a sua qualidade de vida, ter realizações tanto pessoais como profissionais. É através do crescimento pessoal que tudo na nossa vida vai tomando seus significados.

Ainda que encontrar dificuldades sendo estudante depois que tenha casa, filhos, marido e esposas que muitas vezes não compreendem a importância que o estudo traz. Mas assim mesmo encontramos perspectivas que superam todas as dificuldades, porque encontramos visão nova, reflexo, conhecimento maior para enfrentar o mundo de hoje que oferece muitas oportunidades e podemos viver por si só e não levados pelos outros, como pessoa cega que não conhece a luz do dia e não questiona.

A importância da informática e Internet nos dias atuais, onde tudo é tão automático e rápido. Que por si só os computadores não realizam o trabalho, tem que ter um ser humano para alimentar esta rede que conecta o mundo inteiro e este ser humano tem que

estar preparado para operá-los e manter os dados atualizados para que ninguém seja prejudicado.

A utilização da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem é importante, todo educador deve estar preparado para realizar a troca de conhecimento, mudança de cultura, hoje ele não é mais o detentor do conhecimento, ele deve se preparar para ser o mediador entre seus alunos. Pode-se observar um relato da seguinte aluna:

“Aluna A, em setembro de 2015, iniciei o Curso Técnico em Secretaria Escolar do Pró-funcionário no polo de Ijuí. Pois, após ter concluído o ensino médio no Cipel, não havia feito nenhum outro curso na modalidade EAD. Para mim o começo foi bastante difícil, pois não tinha curso de informática, e não tinha conhecimento e nem prática de manobrar um computador. Eu simplesmente acessava o Facebook. Entretanto, no decorrer do curso, fui aprendendo. Ainda sei que não aprendi o suficiente, mas pretendo aprender até o final do curso.”

Como sou funcionária da infraestrutura e não secretária, o curso está sendo uma experiência muito boa, já que estou aprendendo muito sobre os assuntos relacionados a uma escola como: conselho escolar, gestão, PPP, licitação e vários outros assuntos importantes que fazem parte do dia a dia de uma escola.

Quanto às disciplinas gerais, posso dizer que não tive grandes dificuldades. Já quanto às disciplinas específicas considero que estou com um pouco de dificuldade.

De qualquer maneira, considero que estou me esforçando, pois sei que após o término desse curso estarei formada em um curso técnico em educação e que terei conhecimentos pedagógicos, mais adequados tanto para minha vida profissional quanto para o meu trabalho em sociedade.

Mesmo o curso não sendo específico para as atividades que desenvolvo em meu trabalho, ele me ajudará sempre. E sei que tenho capacidade de interagir com outros grupos dos quais não faço parte no meu dia a dia.

Durante a entrevista perguntei aos alunos qual foi a melhor maneira de aprender no curso EAD? A maioria deles respondeu que sua aprendizagem aconteceu nas aulas presenciais com a minha ajuda, assistindo os vídeos postados pelos professores, após as leituras das apostilas, onde fiz a mediação e troca de ideias, dos assuntos para melhor fazer as tarefas propostas. Também os alunos colocaram a importância da aprendizagem quando tinha um CHAT, onde eles eram desafiados a ler a apostila para após participar do CHAT, contribuindo e trocando ideias com os colegas e o professor a distância.

Concluíram dizendo que todos eles são vencedores, por vir ampliar os conhecimentos, agora na escola onde eles trabalham interagem com os professores com assuntos pedagógicos. Por fim, a aluna B coloca que viemos buscar conhecimento e qualificação profissional e somos vitoriosos em nossa trajetória, pois a educação é isso, uma busca constante de conhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É nesse momento que aparece a importância do tutor presencial como um mediador. Daí a importância de se relacionar cultura e educação, pois se entende que a educação, por si só, não desencadeará o processo de transformações sociais necessárias para viabilizar um projeto de sociedade baseado em valores humanistas, que garantam a igualdade e a justiça social em sentido pleno. A tutoria e a mediação são atividades imprescindíveis na EAD, é através do tutor que vai ocorrer a interlocução entre os atores dessa modalidade de ensino. No entanto, a educação tem um papel preponderante nesse processo, que deverá articular as diversas dimensões da vida humana.

O estudo na plataforma EAD é uma forma de incluir os funcionários de educação das escolas públicas nas suas diferentes áreas. O curso pró-funcionário é uma oportunidade de reconstrução do trabalhador em educação, principalmente das mães que são a maioria dos meus alunos, sem essa oportunidade elas não teriam a oportunidade de estudar e fazer a maioria das tarefas em casa cuidando dos seus filhos. Através da EAD a inclusão com novas perspectivas de trabalho e de atuação, uma nova forma de interação social, bem como as relações entre mulheres e homens. Podemos ser iguais aos outros e não nos sentir diminuídos perante as pessoas.

Outro aspecto importante apontado pelos alunos é o crescimento pessoal, tenho alunos fazendo o curso de secretaria escolar que trabalham na infraestrutura da escola e na merenda, e conseguem acompanhar todas as tarefas.

Hoje, após vinte e dois meses de caminhada, juntamente com os colegas do Curso Técnico em Secretaria Escolar, principalmente na realização das Práticas Profissionais Supervisionadas (PPS), percebo mudanças, onde os mesmos já conseguem se enxergar como educadores também, e não apenas funcionários na escola, invisíveis socialmente, embora essa realidade ainda persiste, mas que aos poucos vai se transformando. Também esses alunos estão vendo a escola como lugar onde se aprende em todos os setores. Já tenho alunos se

programando para após o curso, cursar uma faculdade, uma licenciatura e aumentar o seu nível de escolaridade através das possibilidades do EAD.

Sugestões ao iniciar uma nova turma que a seleção seja feita com alunos que já fizeram um curso de informática básica, para melhor acompanhar as tarefas na plataforma EAD.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. 2. ed. São Paulo, Boitempo, 2000.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Orientações Gerais/4ª ed.** Atualizada e revisada – Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso/Rede e-Tec Brasil, 2012.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. São Paulo: Papirus, 2008.

LANDIM, C. M. M. P. F. **Educação a distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 1997.

LEGISLAÇÃO. Disponível em: <<http://mobile.cnte.org.br:8080/legislacao-externo/rest/lei/51/pdf>>. Acesso em: julho de 2017

MARQUES, M. O. **A escola no computador: linguagens rearticuladas, educação outra**. Ijuí: INEP, 2006.

MARTINS, O. B. **Fundamentos da educação a distância**. Curitiba: IBPEX, 2005.

MÍDIAS. Disponível em: <http://www.sta.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201541585932373resolucao_federal_06_2012_-_diretrizes_curriculares_nacionais.pdf>. Acesso em: maio de 2017

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 24. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

NORMAS. Disponível em: <http://www.normasbrasil.com.br/norma/portaria-1547-2011_234644.html>. Acesso em: julho de 2017

PACHECO, E. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Moderna, 2010.

PORTAL MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_lei10172.pdf> Acesso em: julho de 2017

ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O.; JUNQUEIRA, S. R. A. (orgs.). **Conhecimento local e conhecimento universal: diversidade, mídias e tecnologias na educação**. Curitiba: Champagnat, 2004.

SILVA, R. S. **Moodle para autores e tutores**. 3. ed. São Paulo: Novatec Editora, 2013.

APÊNDICE
QUESTIONÁRIO APLICADO

- 1 - Qual foi a melhor maneira de aprender no curso EAD?
- 2 – Porque vieram fazer o Curso Técnico em Secretaria Escolar?
- 3 – Como estão se sentindo como funcionários de escola no final do curso?